

RURAL SEMAMAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 11 - 15 a 21 de junho de 2015

Sustentabilidade

PET Floresta usa sua sede para conscientizar os visitantes sobre iniciativas verdes P.5

Grupo de Agricultura Ecológica (GAE)

Estudantes refletem e praticam Agroecologia dentro da Universidade e fora dela P.4

Perfil: Nelson da Silva

Com 25 anos de UFRRJ, Nelson é só sorrisos para quem visita o prédio central (P1) do campus Seropédica P.3

Editorial

A Tecnologia da Informação e seu plano de desenvolvimento

As atividades de Planejamento em Tecnologia da Informação são cada vez mais utilizadas nas organizações e, no caso das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), os serviços de TI são mantidos com objetivo diferenciado em relação ao mercado e outros setores da Administração Pública. Os valores que dão base ao escopo de planejamento desses produtos são, em grande parte dos casos, maiores que quaisquer razões financeiras, sendo assim balizados em manter e gerar conhecimento repassado à sociedade.

A expansão das IFES, promovida pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n.º 6.096, de 24 de Abril de 2007, que tem como objetivo principal ampliar o acesso e a permanência na educação superior, trouxe aumento da quantidade de pessoas pertencentes à comunidade acadêmica, além de cobrar pelo maior rigor nos processos de controle e de prestação de contas. A grande quantidade de informação que tramita em uma universidade federal traz à tona a necessidade de serviços de TI de qualidade que possibilitem maior controle e agilidade nos processos.

Levando em consideração que o Brasil é um país de vasta dimensão territorial, cada IFES tem características regionais distintas, tornando assim a atividade de implementação da Governança de TI diferenciada em cada instituição e exigindo habilidades específicas de seus gestores e agentes envolvidos. Há também de se considerar que os padrões de estruturas de Governança de TI devem fomentar os chamados comportamentos desejáveis, que incorporam as crenças e culturas da organização, indo além da simples estratégia e envolvendo as diretivas de valores, missão, princípios administrativos e estruturas de negócio e corporativas.

Ao elaborar um Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por se tratar de uma IFES, também deve ter suas particularidades consideradas, uma vez que durante os últimos anos, a UFRRJ vem passando por um processo de transformação em sua estrutura visando atender às adequações propostas pelo seu Plano de Reestruturação e Expansão (PRE-UFRRJ), dentro do cenário nacional do REUNI.

Nessa direção, a descrição deixada em cada relatório pelas 21 comissões avaliativas do INEP/SESu/MEC, que nos visitaram no ano passado, foi utilizada de forma a apontar que com o crescimento da instituição, a partir de 2009 com o REUNI, passou a ser crítica a necessidade de atualização e ampliação da informatização dos processos administrativos e acadêmicos, justificados pela busca da eficácia organizacional e do bom atendimento ao cidadão. Tal fato, passou a demandar uma estrutura de TI de qualidade, que pudesse atender às distintas necessidades da instituição, motivando a modernização do setor responsável pela TI da UFRRJ. ■

Calendário Acadêmico

16 de junho – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

26 de junho – Prazo final para trancamento de matrícula no Curso de Graduação no 1º período letivo de 2015; último dia para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2015.

20 a 25 de julho – Provas optativas.

25 de julho – Término do 1º período letivo de 2015.

Opinião

A CONTURBADA QUESTÃO DO NOME

- Alberto José Oliveira de Mello, graduando em Direito - UFRRJ

Recentemente, a comunidade acadêmica tomou conhecimento do Projeto de Lei 1160/2015, de autoria do Sr. Deputado Alexandre Valle, com a proposta de alterar o nome da UFRRJ para Universidade Federal de Seropédica. Com efeito, a proposta dividiu opiniões, a despeito de a grande maioria, por critérios diversos, ter se filiado à manutenção da denominação atual. Este episódio, agora a singularidade do caso, propicia reflexões mais profundas acerca da atuação do Poder Legislativo.

Nos termos do art. 45 da Constituição Federal, a Câmara dos Deputados é composta pelos “representantes do povo”. Essa competência pressupõe que os componentes da casa devem estar diuturnamente atentos às necessidades sociais, buscando melhorar aspectos relevantes da rotina historicamente difícil do povo brasileiro. Todavia, não raro se vê o legislador dispensando tempo (custosamente pago, de vez que o Legislativo Brasileiro figura entre os mais caros do mundo) com questões mezinhas, sem a menor relevância prática, num universo de demandas relevantes.

As justificativas apresentadas pelo parlamentar, no projeto, são pífias, porquanto nada contém de concreto no sentido de embasar a proposta. Na maior parte da redação, o deputado narra a longa história da UFRRJ, o que, subjacentemente, só faz corroborar a tese de que, por tradição e reconhecimento acadêmico-profissional, o nome atual deve ser mantido. Esse panorama reflete o despreparo dos nossos representantes. Existe um sem-número de problemas, na própria Rural e arredores, que reclama atenção das autoridades. Demandas que, muita vez, afetam diretamente a qualidade de vida de estudantes e moradores, mas que são deliberadamente ignoradas pelas autoridades públicas.

Trata-se, na verdade, de um problema crônico no Brasil, que se radica nas urnas. Os então candidatos pleiteiam vagas sem apresentar pautas concretas. Amiúde são eleitos sem a mais ínfima noção de quais demandas abraçarão durante a legislatura. Como exposto alhures, o erro começa nas cabanas de votação. E, mais uma vez, nos deparamos com o problema de um povo que, em sua maioria, ainda não foi preparado para o pleno e consciente exercício da cidadania. De massas que votam sem razão, ou, quando as têm, é por venda de voto ou para auferir vantagens clientelistas.

A consequência é nefasta, posto que dinheiro público é gasto para pagar salários e benefícios adicionais a pessoas que estão despreparadas para o exercício de cargos políticos. Outrossim, questões importantíssimas são marginalizadas em prol de medidas desnecessárias. Precisamos de representantes atentos aos problemas de primeira ordem, com os quais ainda sofremos diariamente. Cambiar o nome reconhecido de uma instituição centenária não trará dignidade ao povo seropedicense. O que o fará é transporte público de qualidade, educação para todos, igualdade de oportunidades, assistência médica, etc.

Data maxima venia à população local e àqueles que se filiam ao PL 1160/15, a Rural não é de Seropédica. A Rural também é de Seropédica. A nossa Rural é, antes, como toda instituição pública e democrática, de todos os brasileiros, especialmente do povo fluminense. ■

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Administração Central. A publicação de réplicas ou trélicas está sujeita à avaliação da redação do periódico.



Bom humor. Nelson, há 25 anos na UFRRJ, recebe os visitantes, alunos e funcionários do P1 com entusiasmo e alegria

ALEGRIA CONTAGIANTE

Com 25 anos de UFRRJ, Nelson é o dono do sorriso que recebe a todos na portaria do P1

• Laiz Carvalho

Nelson da Silva Homem tem 25 anos de serviços prestados à UFRRJ e 34 anos de serviço público. Alguns podem até não conhecer este nome, mas muitos, com certeza, já se depararam com o sorriso e o bom humor de Nelson na portaria do Pavilhão Central da Universidade.

Filho de um militar com uma dona de casa, Nelson passou a maior parte de sua vida morando no bairro de Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro. Atualmente mora em Seropédica com Semiras Rodrigues Rubim, sua namorada há três anos.

A história de Nelson com a UFRRJ começou em 1990. Com o fim do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), local onde trabalhou desde 1981, alguns servidores foram remanejados para outros órgãos públicos, e Nelson foi encaminhado para a Universidade Rural.

Viúvo, pai de quatro filhos e com doze netos, Nelson é uma pessoa que transborda alegria e simpatia. Durante nossa conversa em seu local de trabalho, a portaria por onde passa dezenas de pessoas diariamente, Nelson brinca com um, elogia outro, sempre muito bem humorado.

Amigo dele há 50 anos, desde a época em que frequentavam os bailes do Clube do Grêmio Realengo, Camilo Camões, professor do Departamento de Educação Física, conta que uma das qualidades de Nelson é o carisma com que ele exerce o seu trabalho.

— O Nelson faz a diferença aqui na recepção. Ele é uma pessoa que atende bem o público, tem carisma, e está sempre com um sorriso no rosto. Esse cara, uma vez, estava passando por uma situação complicada na vida, e eu só soube porque conversei com ele. Ele estava atendendo as pessoas e não deixava transparecer para ninguém a tristeza que estava sentindo — revelou o amigo, se referindo à doença e posterior morte da esposa de Nelson.

O bom da vida é ser feliz

Nelson é encantado pela Universidade Rural, e faz questão de demonstrar o quanto valoriza as amizades conquistadas aqui. Em poucos minutos de conversa, foi possível perceber, também, o quanto esse carinho é retribuído pelos amigos da Universidade. Seu braço direito, como ele mesmo diz, se chama Valcreuzo Alves, que também trabalha na portaria e não pôde falar com o **Rural Semanal** porque está de férias neste mês.

— O Valcreuzo é um cara que eu sei que se um dia precisar, posso contar com ele sempre — elogiou Nelson.

Segundo Antônio Lemos, funcionário da Coordenadoria da Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic), Nelson sempre foi uma figura muito extrovertida, tem um ótimo senso de humor e sabe de todos os acontecimentos da Universidade.

— Ele é o centro de informação da UFRRJ. Se quiser saber quem faleceu na Rural, é só perguntar para o Nelson. Se quiser saber se a reitora está na Universidade, é só perguntar para o Nelson — brincou o amigo.

Botafoguense desde criança, Nelson conta que o segredo de ser viver bem é ter alegria. Até quando passou por momentos difíceis, ele não deixou que isso abalasse sua boa vontade para atender a todos na recepção da Universidade.

— Eu adoro isso aqui! Adoro a Rural e os amigos que fiz aqui. E o bom da vida é viver sorrindo, sou alegre. Passei por momentos difíceis com a doença da minha esposa, meu coração estava dolorido, mas a minha vida continuou sempre assim, alegre. ■

“O Nelson faz a diferença aqui na recepção. Ele é uma pessoa que atende bem o público, tem carismática, e está sempre com um sorriso no rosto”.

Camilo Camões, professor do DFE



Vivências Agroecológicas. Alunos da UFRRJ praticam, ao lado do alojamento, técnicas de agricultura fundamentadas na Agroecologia

“... SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA”

Grupo de Agricultura Ecológica discute agricultura familiar, agronegócio e sociedade

• Natália Loyola

Os grupos organizados dentro da UFRRJ têm como objetivo discutir aquilo que não é falado nas salas de aula, promover reflexões sobre a sociedade e organizar esses pensamentos para que os alunos se tornem praticantes das ideologias fomentadas dentro da instituição e fora dela. E com objetivo de pensar e atuar em Agroecologia, nasce, em 1983, o Grupo de Agricultura Ecológica (GAE) na Universidade Rural.

Provavelmente, as angústias e os questionamentos dos discentes que compõem o grupo hoje são os mesmos dos que participavam trinta anos atrás. O GAE não só luta contra o uso de agrotóxicos nos insumos agrícola, mas também é a favor do resgate das formas tradicionais de produção, da valorização do trabalho produzido pela agricultura familiar e da independência dos agricultores em relação ao mercado. Busca uma agricultura que empregue pessoas e não utilize mão de obra escrava.

- A realidade da agricultura familiar ainda é você produzir o alimento, encher o caixote e entregar isso para um caminhão que não é seu. Você vai vender aquilo muito barato, [e o atravessador] vai vender mais caro para o CEASA [empresa de desenvolvimento regional e abastecimento, vinculada ao governo do Estado], depois vai para o mercado e o ciclo só aumenta. Então aquele que produziu é o menos beneficiado desse processo. A Agroecologia vem também para isso, para construir formas de escoamento de produção – explica Fernando Agne, estudante do curso de Agronomia e participante ativo do grupo.

Existem políticas públicas no Brasil que atendem a algumas necessidades dos pequenos e médios agricultores como, por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Mas o baixo nível de formação da grande parte dos pequenos produtores agrícolas, além da falta de orientação e tecnologia, fazem com que esses não acessem e usufruam daquilo que têm direito.

A circulação de transgênicos é um assunto que está sendo debatido no mundo. Alguns países proibiram, em parte ou por completo, alimentos com insumos químicos. Na América, o Peru é um exemplo. Países do continente europeu também caminham nessa direção. Enquanto o Brasil está “de portas abertas” para empresas que utilizam agrotóxico, já que a contribuição do agronegócio para o Produto Interno Bruto nacional é significativa. Esse setor corresponde a 1/4 (um quarto) do PIB.

O Brasil é o maior consumidor de transgênicos no mundo

e 72% do consumo de água no país é voltado para a agroindústria. Os malefícios que esse tipo de produção pode causar na saúde humana e a deprecação na terra produzem outros gastos.

- Devemos pensar até que ponto esse dinheiro do agronegócio é positivo. Perdemos muito da Mata Atlântica, uma diversidade de fauna e flora. É importante levarmos até o consumidor o conhecimento sobre alimentos de época. Porque quando não é da época, você tem aquele alimento à base de veneno. A melhor opção é comprar os alimentos em feiras, com os agricultores e os agrônomos – comenta Juliano Vilela, aluno do curso de Agronomia.

A Agroecologia é uma bandeira política, uma rediscussão de sociedade, das relações entre cidade e campo e das pessoas umas com as outras.

- Vamos descartar tudo o que é consumo, ou seja, tudo o que é realmente descartável. Se não há alimentação e preservação da natureza, não há nada. A Agroecologia deve beneficiar a natureza e usar os próprios recursos que ela tem. É muito importante a gente valorizar quem é a base de tudo – aconselha a aluna de Geologia, Nicole Nanes.

Ensino e prática

O GAE entende a importância de o grupo ser formado por alunos de diferentes cursos, pois há uma diversidade de assuntos a serem pensados, criando debates com visões múltiplas, descobrindo a melhor forma de atuar e levar o que é produzido na Universidade para outros alunos, para a sociedade e, principalmente, para os agricultores. Eles precisam perceber a importância do seu trabalho e fazer uso das políticas públicas destinadas a eles.

Para atuar dentro da UFRRJ, as gerações do GAE sempre se esforçaram para promover reuniões e cursos de introdução à Agroecologia para entender os temas básicos; além de palestras, oficinas, feiras no campus e vivências agroecológicas.

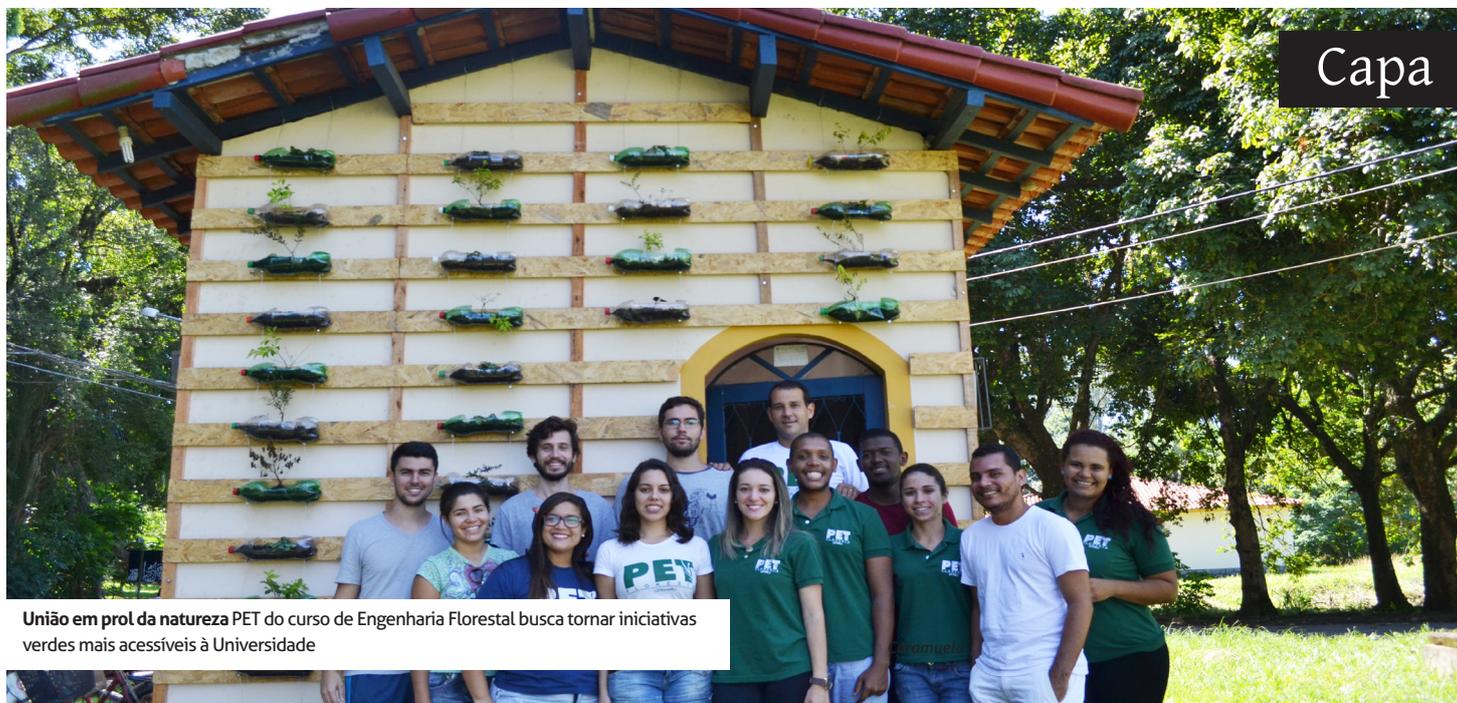
As áreas ao lado do alojamento são destinadas às vivências agroecológicas, lugares onde se planejam técnicas de agriculturas engajadas na Agroecologia. Desde a década de 90, o espaço vem sendo enriquecido com a atuação do grupo que age também fora da Instituição, criando contato com os agricultores da agricultura familiar, trabalhando em assentamentos e participando de encontros com outros grupos organizados de outras universidades.

Atualmente, alguns integrantes do GAE e outros que se interessam estão resgatando o projeto Terra Prometida. Uma atividade deixada pela geração anterior que consiste em finalizar uma bioconstrução, com terra e saco de batata no assentamento em Nova Iguaçu. Bioconstruções são aquelas edificações onde há preocupação ecológica.

Há uns três anos atrás, o grupo sofreu evasão e, hoje, está se reerguendo graças à empolgação de alguns estudantes preocupados com a sociedade e como ela se vê, e envolvidos com a importância da Agroecologia. O ambiente é saudável e de puro conhecimento.

Os estudantes do GAE se reúnem toda segunda-feira, às 19h, na salinha ao lado do Erva Doce, e todos estão convidados a participar. Eles também agradecem outros grupos organizados pela ajuda na reorganização do GAE como, por exemplo, o Erva Doce, ABEEF e Feab.

- Todo mundo, antes de tudo, está aqui por carinho, por amor, por vontade e por enxergar nesse espaço um “jarro de água” para a gente beber constantemente e atuar aqui dentro e lá fora. É um espaço para repensarmos a nossa existência. E essa revolução íntima é manifestada através da prática – conclui, Fernando Agne. ■



União em prol da natureza PET do curso de Engenharia Florestal busca tornar iniciativas verdes mais acessíveis à Universidade

SUSTENTABILIDADE VERTICAL

PET Floresta põe em prática 1º projeto ecológico em sua sede

• Tarsila Döhler

Uma das grandes preocupações da sociedade atual é investir em atividades que envolvam sustentabilidade ambiental, já que o número de habitantes aumenta a cada dia e o espaço nas cidades diminui. A universidade é um dos ambientes propícios para que surjam soluções que possam ser difundidas por meio da extensão, por exemplo.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Florestal, coordenado pelo professor Alexandre de Carvalho, busca tornar esse tipo de iniciativa mais acessível à UFRRJ e ao seu entorno.

Os quinze alunos do Pet Floresta são divididos em três Grupos de Trabalho (GT): o interno, responsável por atividades específicas para esses bolsistas; o de atividades externas, voltado para desenvolver atividades para o curso e o de extensão, do qual Natani Nascimento, do 9º período, faz parte. Para ela, esse tipo de projeto é capaz de motivar alunos das escolas públicas da cidade de Seropédica:

— Esses espaços provam que eles são capazes. A gente mostra que muita gente do Pet também veio de colégio público. Então não é uma realidade impossível. Pelo contrário, só precisa de esforço mesmo. Nós queremos fazer esse tipo de conscientização — conta.

A ideia é de usar sua sede, uma antiga guarita localizada no Instituto de Floresta, para fazer protótipos de ações que tragam melhorias para o meio ambiente:

— Há quatro anos usamos esse prediozinho. Já nos ofereceram espaços maiores, mas pegamos um carinho grande por esse. Esperamos implantar nele medidas que sirvam mais como demonstração e motivação para os visitantes — explica o professor.

O primeiro projeto acaba de ser posto em prática: um jar-

dim vertical. Uma das alunas do PET Floresta buscou a ideia e imagens de internet, com um pequeno roteiro a ser seguido na construção. O professor Carvalho afirma que quase 100% dos materiais utilizados são provenientes de resíduos da aula de Processamento Mecânico da Madeira, ministrada por ele. O incentivo veio de uma matéria de outra disciplina pela qual ele é responsável, a de Gestão de Resíduos. Esse fator faz com que o projeto estimule, também, o conceito de reciclagem. Depois de montada a estrutura, um dos alunos trouxe as mudas; e o substrato (terra utilizada nos vasos) foi retirado do viveiro. O foco é o plantio de espécies aromáticas e temperos que possam ser utilizados no futuro.

Além do jardim vertical, outros dois projetos estão sendo encaminhados: um telhado verde e um aquecedor solar.

PET

Criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o nome de Programa Especial de Treinamento, o PET foi transferido, em 1999, para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, quando então passou a ser chamado de Programa de Educação Tutorial. Seu surgimento se deu como uma tentativa de reduzir a evasão e elevar o nível do sucesso acadêmico nas formações da graduação.

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes sob a tutoria de um professor e se baseia na ligação entre ensino, pesquisa e extensão com a educação tutorial. O objetivo do Programa é apoiar, através de trabalhos coletivos e interdisciplinares, alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades. Além de buscar desenvolver a consciência de cidadania ativa e de função social nos universitários. Depois de criado, o grupo PET, que pode ter até doze alunos, mantém suas atividades por tempo indeterminado. Os bolsistas de graduação podem permanecer até se formarem, e seu tutor, por no máximo seis anos.

Natani Nascimento está no 9º período de Engenharia Florestal e faz parte do PET Floresta há quase dois anos, ela ressalta a importância do Programa para sua qualificação acadêmica e social.

— É uma ótima experiência porque a gente pode ficar não só na área de pesquisa, que é maioria aqui no Instituto de Floresta. Podemos trabalhar com outros tipos de projeto, também. Eu sou do Grupo de Trabalho (GT) de extensão, então a gente faz projetos com escola, educação ambiental. Para levar a faculdade pra fora, principalmente nas escolas de Seropédica. ■

Praticidade. O cadastro de e-mail institucional pode ser feito na própria tela do login da rede da Rural

ACESSO FÁCIL

Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRRJ
simplifica obtenção do e-mail institucional para discentes

• Luis Henrick

Agora ter acesso à rede Wi-Fi da Rural está muito mais fácil. O cadastro de e-mail institucional para utilizar a internet da Universidade pode ser feito online ao acessar a web em qualquer um dos pontos espalhados pelo câmpus. O projeto surgiu da equipe técnica da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic) e já está disponível aos estudantes.

Por enquanto, apenas alunos podem fazer o cadastro online na rede. Servidores e docentes ainda precisam ir pessoalmente até a sala da Cotic, no 1º andar do P1, para fazer o registro, mas em breve também poderão usufruir deste recurso.

A demanda surgiu pela dificuldade de alunos irem até a sala para fazer o cadastro ou porque moram longe ou por causa da extensão do câmpus. Outro impedimento era o grande fluxo de pessoas no setor, que dificultava o trabalho devido aos problemas de espaço físico.

– O setor não tem estrutura adequada para o número de alunos e então precisávamos ter mecanismos para cuidar disto enquanto a administração continua com o projeto de reestruturação da Cotic – explica o coordenador do setor, Sandro Luís Freire.

A equipe da Cotic resolveu então fazer um benchmarking, um processo que consiste na busca de melhores práticas para um desempenho superior. Pegando uma ideia que já existia e viabilizando para a UFRRJ, os funcionários André Abdalla, Eber Riguetti, Eleio Silva, Jeferson Antunes e Everton Cordeiro começaram o trabalho de adaptação do

cadastro para a plataforma digital.

Para fazer o cadastro, basta entrar no site da Universidade quando conectado à rede Wi-Fi do câmpus. O usuário será redirecionado a uma tela para colocar login e senha de acesso. Para fazer um novo login, basta clicar em “criar uma conta”. É necessário informar apenas um e-mail externo ao da Rural, matrícula, CPF e o nome de usuário que deseja utilizar. Após isto, o pedido é enviado para aprovação, com retorno em alguns dias.

Rural Digital

Os esforços da Cotic estão em tornar a Tecnologia da Informação (TI) um braço estratégico, deixando de ser um órgão normalmente técnico e passando a ser o principal instrumento de execução de políticas institucionais. O ideal do setor é trabalhar para essa mudança cultural na Administração Central.

– É o começo de um trabalho muito longo. Nossa instituição tem muito ainda que evoluir na área de TI. O cadastro de e-mail na plataforma digital é apenas uma semente das coisas que virão – conta Freire.

Em breve, a Rural terá muitas novidades relacionadas à Cotic. Uma delas é o projeto de melhoria da rede da Universidade, que irá reformulá-la e reduzir a quantidade de gaps que atrapalham a qualidade do sinal. Está prevista também a criação de um sistema integrado de gestão, que irá integrar todos os projetos da instituição, desde a parte de recursos humanos até a acadêmica em um mesmo sistema.

Novos pontos de acesso à rede também serão criados. É o que acontecerá nos alojamentos da Universidade, que irá beneficiar os moradores com Wi-Fi em seus quartos. O material já está todo comprado, cabeamento estruturado e depende apenas da mão de obra. Um velho pedido dos moradores da Rural que, antes do fim do ano, será realidade.

“Ser estratégica” - esse é o objetivo da Cotic. Para isso, preparo é muito importante. O setor está em uma fase de melhorias internas e o lançamento de um plano diretor de Tecnologia da Informação. Um plano estratégico de trinta e nove ações que vão dar base ao trabalho de consolidação estratégica e irá pautar o trabalho da equipe futuramente. ■

FLORES NO OUTONO

Exposição de Orquídeas e Bromélias da UFRRJ deixa PI mais colorido

• Jaqueline Suarez

Em sua 10ª edição, a Exposição de Orquídeas e Bromélias movimentou, mais uma vez, os corredores do Prédio Principal (P1), no câmpus de Seropédica. Tradicional no calendário da Universidade, o evento ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de Junho e reuniu cerca de 1.500 pessoas por dia. Os participantes puderam comprar e também visitar a exposição da Associação de Orquidófilos do Rio (OrquidaRio) com dezenas de espécies. A programação também contou com oficinas e minicursos direcionados à comunidade acadêmica e à cidade de Seropédica.

A exposição teve início há dez anos, por iniciativa pessoal dos professores de Agronomia João Araújo e Antônio Carlos Abboud, colecionadores dessas plantas. O objetivo era divulgar a orquidofilia, prática de cultivar orquídeas por hobby.

– Quando fui aluno da Agronomia na Rural, nos anos 70, eu tinha 120 plantas. Hoje tenho mais de 1.500. É uma coleção da vida inteira – contou o professor Abboud, um dos responsáveis pelo evento.

A cada ano as pessoas ficam mais entusiasmadas com a exposição e passam a cultivar os exemplares. A variedade exposta contempla a todos os gostos e bolsos. O colorido chama a atenção de quem passa



Orquídeas. Beleza das flores enfeita o P1 em exposição

e é sinal de diversidade. São expostas muitas espécies, especialmente as híbridas, ou seja, espécies que não são encontradas na natureza, resultado de cruzamentos artificiais.

Os exemplares maiores e mais coloridos chamam a atenção dos visitantes, principalmente quando a intenção é presentear alguém, como no caso da estudante Barbara Leal, do 1º período de Engenharia Química.

– Minha família sempre teve muita planta em casa, mandamos fotos para o grupo da família e todo mundo gostou, pediu para comprar e por isso estou com a caixa cheia. Todas as orquídeas que comprei são para dar de presente a eles – explicou a estudante.

Engana-se quem pensa que a exposição atrai somente a comunidade universitária. Nesta edição, notou-se um número maior de moradores de Seropédica do que nas edições anteriores. Muitos entram na Universidade pela primeira vez e aproveitam para conhecer a Instituição. Mas há quem venha de longe.

– Recebemos pessoas de Volta Redonda, Itaguaí, Santa Cruz, Campo Grande e, dentre esses, muitos pais e parentes de alunos já conhecem e sabem que é um evento organizado, em um espaço agradável – observa Sandra Odebrecht, expositora participante há nove anos. ■

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA VISITA A UFRRJ

Projeto da Rural é avaliado para possível parceria

• Larissa Bozi

Com o objetivo de firmar uma possível parceria, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) visitou, no dia 9 de junho, o grupo do projeto de Equoterapia da UFRRJ, realizado pelo Caic Paulo Darcoso Filho. Sua principal intenção é utilizar o cavalo como método terapêutico e educacional, dentro de uma perspectiva de saúde e de equitação para os alunos que detêm dificuldades de aprendizado.

A ANDE-BRASIL é uma instituição civil, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Ela foi fundada em 1989 e tem como missão oferecer a Equoterapia como meio de reabilitação, educação e inserção social para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. O vice-presidente da instituição, Sérgio S. Cirillo, visitou a UFRRJ para avaliar como o método de Equoterapia criado pela ANDE-BRASIL estava sendo aplicado pela Universidade.



Visita. Equipe de Equoterapia da UFRRJ recebe a ANDE-BRASIL

– O objetivo da ANDE-BRASIL, de modo geral, definido pelo seu estatuto, é coordenar e incentivar o uso do cavalo com finalidades terapêuticas. E coordenar por quê? Porque é uma prática que tem efeito sobre as pessoas, envolve certo risco por estar montado em um animal de grande porte. Como lidamos com pessoas que têm necessidades especiais, é preciso ter um cuidado ainda maior, por isso o risco deve ser diminuído ao máximo. Dessa maneira, nós somos zelosos em coordenar e controlar o uso desse método – afirmou Cirillo.

O professor José Ricardo da Silva Ramos, do Departamento de Educação Física da UFRRJ, é autor do projeto, juntamente com as professoras Valéria Marques, de Psicologia, e Flávia Almeida, de Produção Animal. Para ele, a ANDE-BRASIL é uma instituição de prestígio histórico na formação de cursos na Equoterapia; e o próprio professor é ex-aluno da associação.

– Queremos aproveitar nossos recursos humanos de capacitação e de formação acadêmica na área da Zootecnia, da Educação Física e da Psicologia com a mediação do cavalo e formar cursos que tenham uma conexão com a ANDE-BRASIL – opina ele.

De acordo com Cirillo, o projeto de Equoterapia na Rural é de extrema importância para a sociedade, e o objetivo da ANDE-BRASIL é justamente apoiar essa iniciativa na área técnica e na área de reconhecimento, para que o projeto continue fazendo a aplicabilidade do método de forma segura, séria e ética. Além disso, há um interesse da Instituição em futuramente estreitar laços com a UFRRJ, visto que a associação carece de um suporte acadêmico em seus trabalhos.

– Queremos filiar a ANDE-BRASIL, queremos nos tornar parceiros da Rural – disse o vice-presidente. ■

Informes Gerais

1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O Consea Seropédica (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Seropédica) convida a todos para a 1ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional com o tema: *Comida de Verdade no Campo e na Cidade de Seropédica*. O evento será realizado no dia 24 de junho, das 8h às 17h, no CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), BR 456, Km 7 - antiga Rio-São Paulo, Seropédica. A conferência será gratuita com emissão de certificados aos presentes. Inscrições em: <http://zip.net/bcrqVx> Para mais informações, entre em contato por conseaseropedica@gmail.com

NOVO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL PARA O 2º SEMESTRE DE 2015

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está oferecendo 40 vagas para o curso de graduação em Serviço Social (bacharelado) para o segundo semestre de 2015. Os candidatos interessados podem se inscrever pelo Sisu/ Enem. O curso será oferecido, no câmpus de Seropédica, pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, numa parceria entre os departamentos de Economia Doméstica e Hotelaria, Teoria e Planejamento de Ensino, Psicologia, Educação do Campo e Diversidade e Ciências Sociais.

Venha fazer parte da primeira turma do curso! Mais informações no edital de acesso aos cursos de graduação da UFRRJ: <http://goo.gl/42JXNG>

REMARCADADA DATA PARA A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU (PREVENTIVO) - EXAMES PERIÓDICOS EM SAÚDE

Foi remarcado, a pedido da empresa responsável pela coleta, o exame preventivo (papanicolau) das servidoras convocadas para os exames periódicos em saúde dos Institutos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia, a ser realizado na Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (antigo Hotel Universitário - atual Alojamento Feminino F6), no dia 16/06/2015 (3ª feira), das 8h às 12h.

TORNEIO SOLIDÁRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso de Educação Física convida a Universidade para um torneio solidário. A modalidade será o vôlei de areia, disputado por duplas femininas e masculinas. O propósito do evento é ajudar uma instituição de caridade, mas também garantir diversão para todos. O torneio contará com 8 duplas masculinas e 8 duplas femininas. Para se inscrever, basta levar 1kg de alimento não perecível (por jogador) no ato da inscrição.

Os competidores receberão um certificado de 8 horas. O evento será realizado no dia 26 de junho, no Departamento de Educação Física e Desporto - DEFD (quadra de areia, próxima ao ginásio), a partir de 9h. As inscrições devem ser feitas entre os dias 8 e 19 de junho, de 8h às 17h, no DEFD. Toda comunidade universitária está convidada para assistir aos jogos.

II SIPIBID – SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

Será realizado, nos dias 16 e 17 de junho, o II SIPIBID – Seminário Institucional do PIBID (edital 061/2013) “Os desafios da docência: perspectivas e inovações na formação do professor”. A cerimônia de abertura será no dia 16 de junho, às 9 h, no Auditório Gustavo Dutra (Gustavão), no P1, em Seropédica. Para esse evento, contaremos com as presenças do Coordenador do Programa de Valorização do Magistério da CAPES/MEC, professor Helder Eterno da Silveira, proferindo a conferência inaugural, bem como da pró-reitora de Graduação, professora Lígia Cristina Machado, além da Coordenação Institucional e de Gestão de Processos Educacionais, professores, alunos e participantes inscritos.

ALUNO DE PSICOLOGIA LANÇA LIVRO “RUBRO LÚDICO” NA UFRRJ

Tiago Sturião, graduando em Psicologia pela UFRRJ, lança o livro “Rubro Lúdico”, editora Autografia, no dia 24 de junho, às 16h, na sala de cultura da Universidade Rural, câmpus Seropédica.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi **Customiza Rural**. A foto foi tirada por @Thamara @thastl Could be love and be love #customizaçãoruralina #ruralnafoto #bobmarley . O tema para a próxima semana será **“Rural Sustentável”**. Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjrbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Lígia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Editor Colaborador:** Valdomiro Neves Lima | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luís Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Laiz Carvalho, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Natália Loyola e Fernanda Barbosa | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrjr.br | **Portal:** www.ufrjr.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 11 - 15 a 21 de junho de 2015



<http://qr-cto/0y57>